

“O arqueólogo Frederico Barata”: a coleção e o colecionador no Museu Paraense Emílio Goeldi

Bolsista PIBIC: *Cássia Santos da Rosa*

Curso de História - UFPA

Orientadora: *Dra. Edithe Pereira*

Co-orientador: *M. Sc. Vera Guapindaia*

Vigência da bolsa: *agosto/03 a julho/04*

Of. certificados

O presente trabalho corresponde à continuação de um anterior intitulado “Um estudo atual das coleções arqueológicas tapajônicas: análise e descrição das coleções Townsend e Frederico Barata”. Aqui nos voltamos exclusivamente para a coleção Frederico Barata abordando dois aspectos: o histórico, buscando explorar a imagem de Frederico Barata como arqueólogo; e o arqueológico, que inclui a classificação, reorganização e análise técnica dos fragmentos da coleção. Tendo em vista esses objetivos, para realizar o primeiro foi feito levantamento bibliográfico e documental, enquanto que para o segundo adotamos os critérios estabelecidos pelo Projeto de reorganização do Acervo Arqueológico do Museu Paraense Emílio Goeldi (1999) e tivemos como referência os trabalhos realizados por Guapindaia (1993) e Gomes (2001). Desse modo, as publicações de Barata (1950, 1951, 1952a, 1952b, 1953) foram avaliadas com o fim de constatar seu valor científico e os documentos pesquisados no Arquivo do Museu Paraense Emílio Goeldi nos levaram a conhecer o prestígio que Barata possuía no meio científico. Em relação ao trabalho realizado na Reserva Técnica “Mario Simões” do MPEG – onde a coleção encontra-se – todo o material da coleção foi reorganizado e classificado de acordo com a forma e procedência, e, assim, pudemos quantificar e catalogar os fragmentos da coleção. Infelizmente não foi possível finalizar a análise do material devido à grandiosidade dessa coleção. Assim, verificamos que a atividade arqueológica de Frederico Barata não se deu apenas como colecionador, pois as escavações não-sistemáticas que ele realizou renderam diversos artigos significantes para a arqueologia amazônica. Barata também esteve envolvido em algumas atividades do MPEG, por exemplo, como integrante do Conselho Editorial da instituição no final da década 1950. Por fim, esta coleção, que foi devidamente contextualizada por seu criterioso colecionador, ainda pode dar subsídio para elaboração de diversos artigos e monografias.

Palavras-chave: Arqueologia Amazônica, Colecionamento, Frederico Barata.